

ESPAÇO EUROPA

Encontrar emprego com o programa Eures

Viver e trabalhar noutra país é cada vez mais uma opção para europeus de todas as idades e de todos os Estados-Membros. Trabalhar no estrangeiro durante algum tempo pode melhorar significativamente os níveis de competências (profissionais, linguísticas e culturais) e aumentar as possibilidades de encontrar um emprego melhor em Portugal.

A Comissão Europeia criou o Portal Europeu da Mobilidade Profissional EURES onde pode encontrar mais de 1 milhão de ofertas de emprego em 31 países europeus, bem como milhares de empregadores registados.

Como proceder?

O primeiro passo é a criação de um perfil no site (<http://ec.europa.eu/eures/>) indicando os sectores e países onde estaria interessado em trabalhar de forma a receber informação sobre empregos disponíveis. Se possível deverá criar o seu currículo em várias línguas para aumentar a possibilidade de encontrar o empregador que mais lhe convém entre os 20 000 registados no portal.

O projeto EURES disponibiliza ainda ajuda através dos conselheiros EURES que o podem guiar na preparação da sua candidatura e transmitir o seu potencial aos empregadores. Podem ainda ajudá-lo a instalar-se no novo país prestando informações sobre alojamento, segurança social e impostos assim como informações pormenorizadas sobre escolas e cuidados de saúde para a sua família. O serviço é totalmente gratuito.

Pode encontrar mais informação sobre o projeto em: <http://ec.europa.eu/eures/>

Microcrédito ajuda na criação de empresas

Se está a pensar em criar uma pequena empresa a União Europeia (UE) pode ajudá-lo. Lançado em 2010, o Instrumento Europeu de Microfinanciamento «Progress» aumenta a disponibilidade de microcrédito, ou seja, de empréstimos de montante inferior a 25 000 euros.

O financiamento não é concedido diretamente aos empresários, mas permite que instituições de microcrédito selecionadas na UE (bancos públicos ou privados, instituições não-bancárias ou instituições sem fins lucrativos) possam dar mais empréstimos através da concessão de garantias, partilhando assim os riscos de perdas dessas instituições e disponibilizando fundos para aumentar a oferta de microcrédito.

As condições associadas aos microempréstimos (montantes, duração, taxas de juro, encargos, etc.) dependem da instituição de microcrédito em causa.

Mas em que situações é que se pode candidatar?

Se desejar criar ou desenvolver uma microempresa (menos de 10 trabalhadores), em particular uma empresa no sector social; se estiver desempregado; se tiver estado afastado do mercado de trabalho; se tiver dificuldade em aceder ao crédito normal (por ser mulher, ser demasiado jovem ou demasiado idoso, fazer parte de um grupo minoritário, ter uma deficiência, etc.) pode candidatar-se.

Em Portugal, a candidatura deve ser enviada ao Banco Millennium bcp que foi a instituição de microcrédito selecionada.

Carros mais seguros

A Comissão Europeia (CE) deu mais um importante passo para a segurança dos veículos, continuando assim o trabalho que já vinha a desenvolver desde 2009 com o regulamento Europeu de Segurança Geral.

Os veículos homologados a partir deste 1 de novembro passam a respeitar uma série de novas regras de segurança que incluem requisitos de segurança para veículos eléctricos, uma melhor protecção dos passageiros contra a deslocação de bagagem em caso de acidente e sistema de monitorização da pressão dos pneus, entre outros. Além disso, os carros serão equipados com indicadores de mudança de velocidade para ajudar os motoristas a economizar combustível e reduzir as emissões de CO₂.

Este novo pacote de medidas de segurança vem substituir mais de 50 directivas europeias, simplificando de forma radical a legislação europeia e a redução da carga regulamentar e administrativa para a indústria automóvel.

Com base nestas medidas a Comissão propõe um novo objetivo para 2020.

A redução de mortes nas estradas da União Europeia até 50% em relação a 2010.

Paulo de Carvalho
O senhor «informação» portuguesa na Bélgica

josé garrancho | barlavento@mail.telepac.pt

Sobre a situação em Portugal, compreende que estamos a viver uma situação que nos foi criada e imposta, mas também reconhece que vivemos, durante muitos anos, uma vida de facilidades que não encontramos entre os habitantes de países mais ricos

Paulo de Carvalho é um lisboeta de 45 anos que partiu para a Bélgica atrás de um amor que não suportava à distância. Assim se tornou emigrante. Na primeira edição de um concurso para encontrar os portugueses de talento espalhados pelo mundo, ficou entre os 3 primeiros da sua categoria (profissões liberais), num total de mais de 300 concorrentes. Contudo, lamenta que o certame tenha começado, a partir de certa altura, a ser manipulado pelos lobbies.

Pessoa afável, prestável e extremamente dinâmica, recebeu um telefonema e deixou tudo o que tinha entre mãos para conceder uma hora do seu precioso tempo ao «barlavento».

Quem é este emigrante português em Bruxelas?

É diretor adjunto da edi-

ção belga do Luso Jornal, com 8 anos de existência neste país e com uma tiragem mensal bilingue de 10.000 exemplares gratuitos.

Também é o presidente da Associação dos Empresários Portugueses na Bélgica e da Associação Cultural «A Ponte», que organiza eventos para ajudar pessoas deficientes ou que sofreram acidentes.

Nas duas mais significativas, angariaram, respetivamente, 35 mil euros para uma senhora que teve um acidente e ficou paraplégica e 12 mil euros para um menino de 8 anos.

É ainda proprietário de uma empresa que cria sítios na net, a Portugalnet.be, que criou por brincadeira, há 11 anos, mas se transformou nas «páginas amarelas portuguesas» na Bélgica, sendo tam-



bém publicado em papel, de há 6 anos a esta parte. Neste momento, já anuncia empresas belgas e, também, algumas de Portugal. Qualquer português na Bélgica tem sempre um exemplar à mão.

Sobre a situação em Portugal, compreende que estamos a viver uma situação que nos foi criada e imposta, mas também reconhece que vivemos, durante muitos anos, uma vida de facilidades que não encontramos entre os habitantes de países mais ricos. «A juventude, infelizmente,

foi educada dessa maneira. Dizem que não há, e é verdade que estamos a sofrer uma grande crise, mas todas as famílias têm i-pods, i-phones, plasmas, vão ao restaurante, etc. Mas, evidentemente, é o meu país de eleição e, se estiver 2 meses sem ir a Portugal, sinto-me mal. Voltar não, porque queremos dar sempre boa qualidade de vida aos nossos filhos e não a encontramos lá, neste momento. Mas é sempre o meu país e estou a investir lá o meu dinheiro».

ACRAL candidata internacionalização da marca «Algarve Exportador»

No âmbito das candidaturas abertas no PO Algarve21 - Eixo I - Competitividade, Inovação e Conhecimento, no Sistema de Incentivos Qualificação de PME, a ACRAL apresentou uma candidatura a um projeto conjunto de internacionalização «Algarve Exportador» que reúne as intenções de 20 empresas algarvias com vista à exploração de mercados externos.

O formalizar desta candidatura surge após a auscultação de várias empresas que demonstraram interesse em integrar este projeto que tem como principal missão a promoção e reforço da com-

petitividade das empresas assegurando uma maior orientação dos produtos internos para a procura externa.

O projeto «Algarve Exportador», promovido pela ACRAL - Associação de Comércio e Serviços do Algarve, visa precisamente dar um impulso ao potencial de exportação e internacionalização que existe a nível regional. A iniciativa proposta visa beneficiar as empresas diretamente ligadas essencialmente a dois setores de atividades: alimentação e bebidas e construção e serviços.

Este projeto contempla diversas ações de promoção

onde se destacam a participação em algumas das principais feiras internacionais do setor agroalimentar (ANUGA - Colónia, SIAL Brasil - São Paulo, Sial China - Xangai e Alimentaria em Lisboa), missões empresariais a Moçambique, missões inversas de importadores com interesse nos produtos apresentados, criação de uma marca comum de divulgação do «Algarve Exportador» e realização de suportes promocionais - catálogos, website e vídeos promocionais.

Para além destas ações teremos ainda ações de acompanhamento junto das em-

presas envolvidas.

Segundo João Rosado: «o projeto pretende, de uma forma inovadora para a região, agilizar processos de participação conjunta de empresas com interesses comuns e que pretendem promover e divulgar os respetivos produtos e serviços junto dos respetivos potenciais mercados de interesse, procurando explorar as oportunidades identificadas. Estamos certos que este projeto irá contribuir para o aumento das exportações na nossa região e que irá abrir diversas portas nos mercados externos que nos propomos explorar».

Aqua Portimão recebe certificação ambiental

O Centro Comercial Aqua Portimão recebe certificação de gestão ambiental no âmbito da política ambiental que desenvolve e inserido no seu plano de responsabilidade social.

A aposta do Aqua Portimão vem no sentido de oferecer aos seus clientes uma

melhor qualidade e segurança, na permanência no seu espaço. Pretende, também, criar junto dos colaboradores e dos clientes uma maior consciencialização do que algumas medidas ambientais podem refletir em termos de impacto ambiental.

O certificado de gestão

ambiental ISO 14001:2004 foi atribuído pela Bureau Veritas, líder mundial na avaliação de conformidade e certificação. Esta é uma norma internacionalmente reconhecida, que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental efetivo. A norma é desenvol-

vida com o objetivo de criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental, com o comprometimento de toda a empresa. Localizado na segunda maior cidade algarvia o Aqua Portimão é o maior espaço comercial de todo o Barlavento algarvio.